



Trabalhos Científicos

Título: Preditores Do Aleitamento Materno Continuado Aos 24 Meses Em Uma Coorte Do Sul Do Brasil

Autores: DENISE NEVES PEREIRA (UFSC), SUELY GROSSEMAN (UFSC), MONYQUE ELIAS (UFSC), ANDRIA ANA SOUZA (UFSC), BARBARA KREUSCH PACHECO (UFSC), CLAUDIA NATHALIE FERREIRA DE SOUZA (UFSC), FERNANDA MARQUES DE OLIVEIRA (UFSC), LETICIA VIEIRA DOS SANTOS RIBEIRO (UFSC), MILENA LORY VARGAS GEMELGO (UFSC), NAIANI SALMÓRIA BORGES (UFSC), NAIARA SANTANA DOS SANTOS (UFSC), RAPHAELA DA SILVA MAINTINGUER (UFSC), NATALIA DE PINHO (UFSC), AFONSO ALBERTO FERNANDES OLIVEIRA (UFSC), MARIA LUIZA BAZZO (UFSC)

Resumo: Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, devendo ser mantido até dois anos ou mais, associado à introdução de alimentação complementar adequada. A duração dessa prática pode ser condicionada por diversos fatores.
Objetivos: Analisar a prevalência do aleitamento materno continuado (AMC) aos 24 meses e identificar seus preditores em crianças nascidas em um Hospital Amigo da Criança.
Metodologia: Trata-se de um estudo de coorte prospectivo realizado com 255 mães e seus respectivos recém-nascidos (RNs), entre 1º de outubro de 2021 e 30 de novembro de 2022, em um Hospital Amigo da Criança localizado no sul do Brasil. A coleta de dados foi conduzida por meio de entrevistas realizadas no alojamento conjunto e de contatos telefônicos efetuados no 1º, 4º, 6º, 12º e 24º meses de vida da criança. Foram obtidas informações sociodemográficas, além de variáveis relacionadas à gestação, ao parto, ao recém-nascido e ao aleitamento materno. A prevalência do AME foi estimada por meio de análise de sobrevida utilizando o método de Kaplan-Meier, sendo aplicado o teste log-rank para comparação entre os grupos. Para avaliar os efeitos independentes dos fatores associados ao AME, empregou-se a regressão múltipla de Cox.. O nível de significância adotado foi de 5% ($p<0,05$), e as análises estatísticas foram conduzidas no software SPSS, versão 27.0.
Resultados: A prevalência de aleitamento materno continuado (AMC) aos 24 meses foi de 43%. Observou-se maior probabilidade de manutenção do AMC entre mães que participaram de Grupo de Gestantes ($p=0,046$), que não apresentaram intercorrências de saúde durante o pré-natal ($p=0,002$) e que praticaram aleitamento materno exclusivo por seis meses ($p<0,001$). Após o ajuste por fatores de confusão, verificou-se associação significativa da interrupção do AMC aos 24 meses com escolaridade materna 8804, 8 anos (HR 2,55, IC 95%: 1,22–5,34), prematuridade (HR 2,31, IC 95%: 1,14–4,67), dificuldades na amamentação em algum momento (HR 3,58, IC 95%: 1,60–8,01), uso de chupeta (HR 3,25, IC 95%: 1,72–6,13) e uso de mamadeira (HR 7,11, IC 95%: 2,14–23,6). Como fator protetor, destacou-se a experiência prévia de amamentar outros filhos por 24 meses ou mais (HR 0,29, IC 95%: 0,10–0,85).
Conclusão: A prevalência do AMC aos 24 meses foi similar a média nacional. A manutenção do AMC foi influenciada por fatores maternos, perinatais e comportamentais, com maior risco de interrupção entre mães com baixa escolaridade, filhos prematuros, dificuldades na amamentação e uso de chupeta ou mamadeira. Já a participação em grupo de gestantes e a experiência prévia de amamentar por 24 meses ou mais configuraram-se como fatores protetores. Esses achados reforçam a importância de apoio direcionado e de ações educativas para favorecer a continuidade do aleitamento até os dois anos.